



CPA - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO

Referência 2024.2

**ENGE
NHARIA
FÍSICA**

Relatório de autoavaliação 2024.2 apresentado
ao curso de Engenharia Física, desenvolvido
pela CPA - Comissão Própria de Avaliação.

Foz do Iguaçu, 2025

REITORA

Diana Araujo Pereira

VICE-REITOR

Rodne de Oliveira Lima

CHEFE DE GABINETE DA REITORIA

Deise Baumgratz

ASSESSORIA DA REITORIA I

Vacante

ASSESSORIA DA REITORIA II

Alisson Vinicius Silva Ferreira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Antonio Machado Felisberto Junior

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Laura Fortes

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Andreia Da Silva Moassab

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO E INFRAESTRUTURA

Diogo André Bastian

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Maria Geusina da Silva

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Felipe Cordeiro de Almeida

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Giuliano Silveira Derrosso

PRÓ-REITORA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS

Suellen Mayara Peres de Oliveira

SECRETÁRIA DE APOIO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Ricardo Morel Hartmann

SECRETÁRIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Michele Dacas

SECRETÁRIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS E EQUIDADE

Senilde Alcantara Guanaes

PREFEITO UNIVERSITÁRIO

Iván Dario Gómez Araujo

COORDENADOR DO INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNILA

Gerson Galo Ledezma Meneses

DIRETORA DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE CULTURA E HISTÓRIA

Márcia Cossetin

DIRETOR DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA

Fábio Borges

DIRETOR DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

Márcio de Sousa Góes

DIRETORA DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO

Juliana Ramme

ESCRITA E REVISÃO FINAL DO RELATÓRIO

Elaine Raquel Peres Lala

Gilson Batista de Oliveira

Patricia Regina Cenci Queiroz

“

"Conhecer é, antes de tudo, conhecer-se,
situar-se, interrogar-se."
(Edgard Morin)

”

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) realizou, no mês de dezembro de 2024, a autoavaliação discente do curso de Engenharia Física por meio do Sistema Integrado de Gestão (SIGAA). Participaram do processo 35 estudantes, dentre os 111 matriculados, o que corresponde a 31,5% do corpo discente.

O presente relatório apresenta uma síntese analítica dos resultados obtidos na autoavaliação de cursos realizada em 2024. Em seguida, são apresentadas sugestões de aprimoramento para o curso, com base nas percepções discentes. Os **dados completos** que embasam esta análise encontram-se disponibilizados nos **anexos** deste documento. É importante justificar que, devido ao período de recomposição da CPA¹ - concluído apenas agora em outubro de 2025, houve um atraso na devolutiva deste relatório.

De modo geral, os estudantes demonstram satisfação com o curso, destacando a qualidade do corpo docente e a relevância da formação teórica e experimental. No entanto, apontam aspectos passíveis de aprimoramento, especialmente no que se refere à infraestrutura, aos laboratórios, ao acervo bilíngue, aos espaços de estudo e ao espaço físico destinado à atuação das representações estudantis, além de desafios relacionados à articulação entre teoria e prática. As atividades de estágio não foram mal avaliadas; contudo, um número significativo de respondentes afirmou não possuir informações suficientes para opinar sobre esse item.

2. SÍNTESE ANALÍTICA DOS RESULTADOS

2.1 Gestão, Gestão do Curso e do Colegiado

As avaliações indicam percepção satisfatória sobre a coordenação do curso, especialmente em relação à disponibilidade, à mediação de demandas e à clareza nas orientações. Entretanto, parte dos estudantes aponta a necessidade de maior regularidade na divulgação de informações acadêmicas.

O colegiado foi avaliado de forma positiva, embora alguns estudantes percebam limitada participação e pouca visibilidade de suas decisões. As eleições e composições das instâncias colegiadas foram bem avaliadas.

¹ Para acessar a página da CPA, acesse: <https://portal.unila.edu.br/comissoes/cpa>

A interdisciplinaridade e o bilinguismo são reconhecidos como diretrizes institucionais presentes na gestão do curso, ainda que estudantes indiquem que essas práticas poderiam ser mais consolidadas no cotidiano acadêmico.

2.2 Infraestrutura e Serviços

A infraestrutura figura entre as dimensões que concentraram avaliações mais críticas, ainda que a maioria dos respondentes tenha atribuído conceitos positivos. As salas de aula foram consideradas, em geral, medianamente adequadas; contudo, um percentual relevante de estudantes apontou a necessidade de melhorias, especialmente no que se refere à ventilação, à acústica, à iluminação e à conservação do mobiliário. Os gabinetes de trabalho dos docentes foram considerados adequados pela maioria dos respondentes, embora parte das respostas registre limitações relacionadas ao espaço físico disponível e às condições de atendimento.

As avaliações sobre os espaços de estudo individual e coletivo foram majoritariamente positivas; entretanto, um percentual de respondentes apontou a necessidade de melhorias, especialmente no que se refere à suficiência e ao conforto desses ambientes, aspectos que podem impactar o desenvolvimento das atividades acadêmicas fora da sala de aula.

A Biblioteca foi bem avaliada quanto ao atendimento, ao espaço físico e acervo. A oferta de acervo bilíngue também foi percebida como limitada por parte dos respondentes.

Os laboratórios, fundamentais para a formação em Engenharia Física, foram avaliados como suficientes em quantidade e qualidade.

A Secretaria Acadêmica recebeu avaliações satisfatórias, com espaço adequado e atendimento satisfatório

2.3 Organização Didático-Pedagógica Estrutural

O Ciclo Comum foi avaliado positivamente, especialmente por sua contribuição à formação interdisciplinar e à compreensão da integração latino-americana. Ainda assim, alguns estudantes sugerem melhorar a explicitação da relação entre o Ciclo Comum e a formação específica da Engenharia Física.

As atividades de monitoria e tutoria foram consideradas relevantes, mas parte dos estudantes declara desconhecê-las, indicando necessidade de maior divulgação e organização.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão foi reconhecida, mas os estudantes solicitam ampliação de projetos aplicados, práticas experimentais, saídas de campo, oficinas tecnológicas e atividades integradoras.

A organização curricular foi avaliada como coerente, mas alguns estudantes apontam necessidade de melhorar o equilíbrio entre teoria e prática, bem como de ajustar a distribuição de carga horária ao longo dos semestres.

As atividades de estágio receberam avaliações medianas, com indicações de que a comunicação, o acompanhamento docente e a articulação com as áreas específicas poderiam ser aprimorados. Observa-se, ainda, que um percentual elevado de respondentes declarou não possuir elementos para avaliar esse item, o que pode estar relacionado ao fato de muitos estudantes se encontrarem nas etapas iniciais do curso. Ao mesmo tempo, esse dado sinaliza a necessidade de o curso fortalecer, de forma mais sistemática e integrada, a divulgação, a oferta e o funcionamento do estágio supervisionado desde o primeiro ano, ainda no momento do ingresso discente.

2.4 Desempenho Didático-Pedagógico do Docente

O corpo docente foi amplamente reconhecido como o principal ponto forte do curso. Entre os aspectos positivos ressaltados estão:

- clareza e organização dos planos de ensino;
- domínio aprofundado dos conteúdos;
- uso de metodologias diversas e adequadas;
- estímulo à participação ativa e ao pensamento crítico;
- postura ética e respeito às diferenças;
- coerência entre planejamento e execução;
- atendimento apropriado às necessidades dos estudantes.

As sugestões de melhoria incluem oferecer devolutivas mais detalhadas nas avaliações e consolidar a aplicação do bilinguismo e interdisciplinaridade nas atividades didáticas.

2.5 Satisfação Geral

A satisfação geral dos estudantes com o curso é positiva, especialmente pela qualidade da formação científica e pela competência técnica e pedagógica dos docentes.

Entretanto, problemas significativos foram apontados, especialmente:

- poucos espaços adequados para estudo e convivência;
- comunicação institucional irregular;
- desafios na organização e acompanhamento de estágios;
- necessidade de ampliar práticas experimentais e atividades integradoras.

Apesar dos desafios, o curso é reconhecido como consistente, com grande potencial de aprimoramento mediante investimentos estruturais e melhoria de processos acadêmicos.

3. RECOMENDAÇÕES

3.1 Infraestrutura e Recursos

- Aperfeiçoar as salas de aula quanto à ventilação, iluminação, acústica e conservação do mobiliário.
- Ampliar espaços adequados destinados para organizações estudantis

3.2 Gestão e Comunicação

- Fortalecer a regularidade e clareza da comunicação institucional com os estudantes.
- Aumentar a transparência das decisões do colegiado e estimular participação discente.
- Consolidar práticas bilíngues em processos administrativos e acadêmicos.

3.3 Organização Didático-Pedagógica

- Reforçar a articulação entre o Ciclo Comum e as disciplinas específicas da Engenharia Física.
- Estimular projetos interdisciplinares e ações integrando ensino, pesquisa e extensão.
- Fortalecer práticas experimentais, atividades aplicadas e acompanhamento das atividades de estágio.

- Melhorar a divulgação das atividades do estágio no curso.

3.4 Desempenho Docente

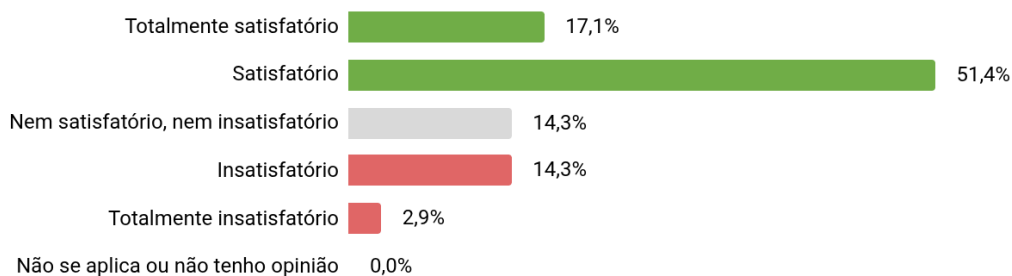
- Incentivar devolutivas mais detalhadas nas avaliações.
- Promover espaços de formação e troca de metodologias entre docentes.
- Tornar mais uniforme a prática do bilinguismo nas disciplinas e atividades interdisciplinares.

ANEXOS

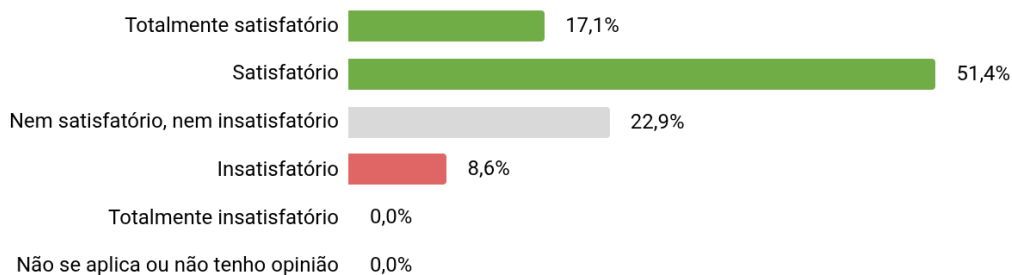
GRÁFICOS DOS OBJETOS DE AVALIAÇÃO:

1 GESTÃO, GESTÃO DO CURSO E DO COLEGIADO

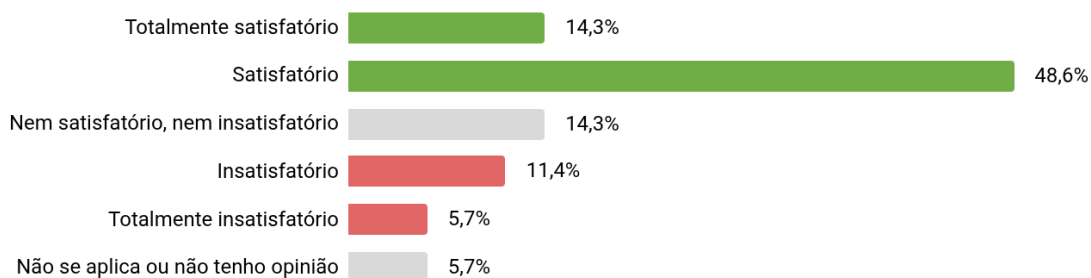
1.1. Desempenho das atividades de coordenação do Curso.



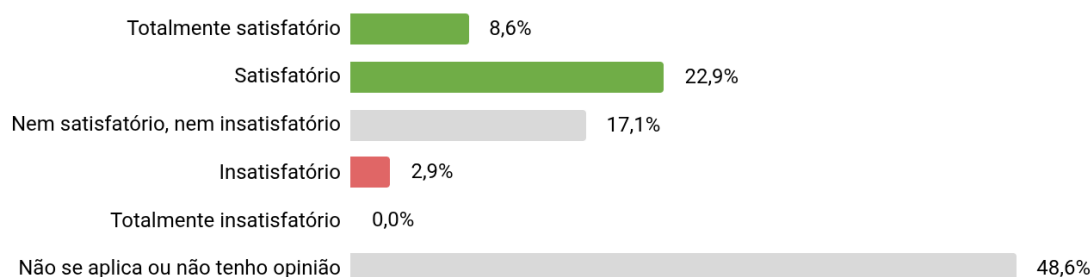
1.2. Divulgação das informações relativas ao Curso.



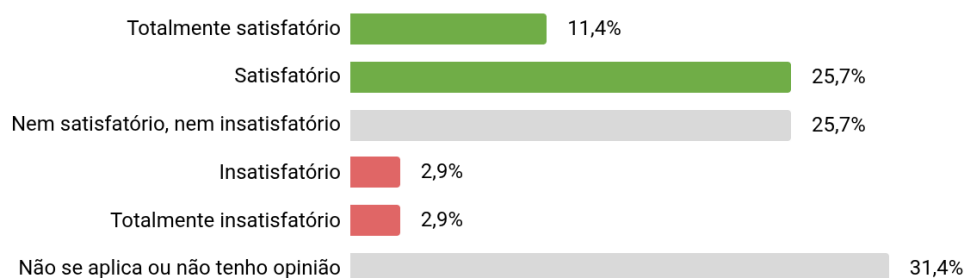
1.3. Atuação da coordenação na resolução das demandas e conflitos dos discentes.



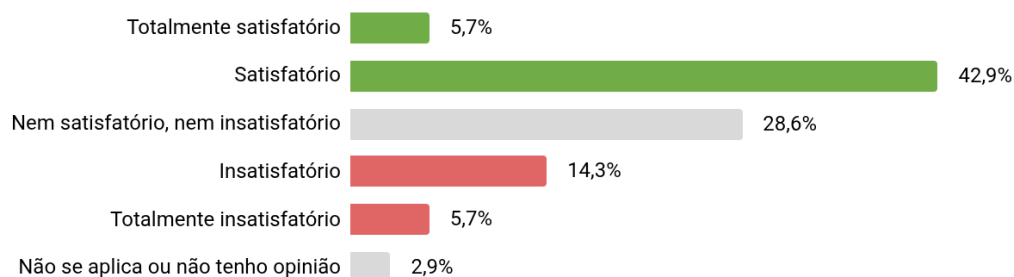
1.4. Desempenho das atividades de coordenação de estágio.



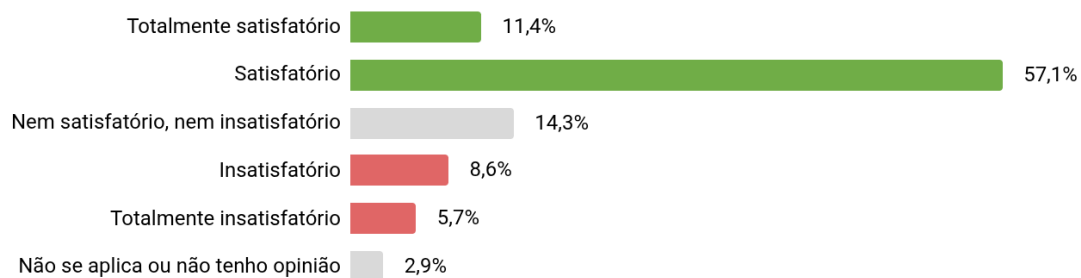
1.5. Acompanhamento das atividades de final de curso, pela coordenação.



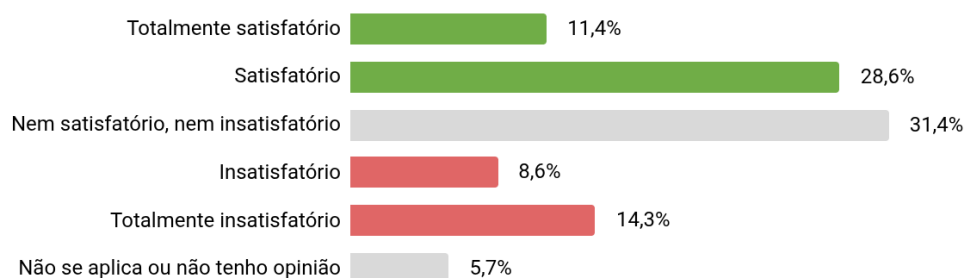
1.6. Atuação transparente, eficiente e participativa do Colegiado, no atendimento às demandas do curso.



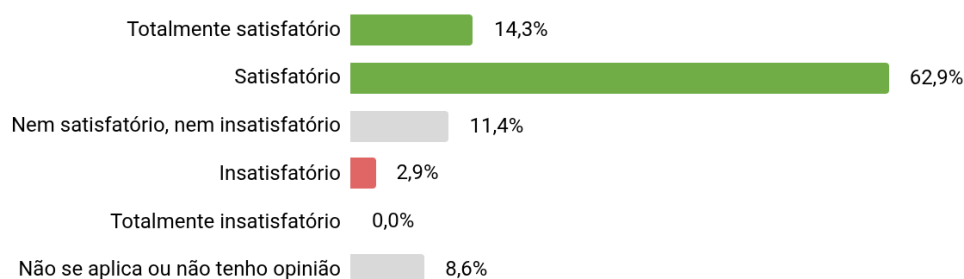
1.7. Eleição das instâncias colegiadas do curso (coordenação e membros do Colegiado) de acordo com as normas da Unila e do curso.



1.8. Promoção do Bilinguismo e interdisciplinaridade pela Gestão do Curso.

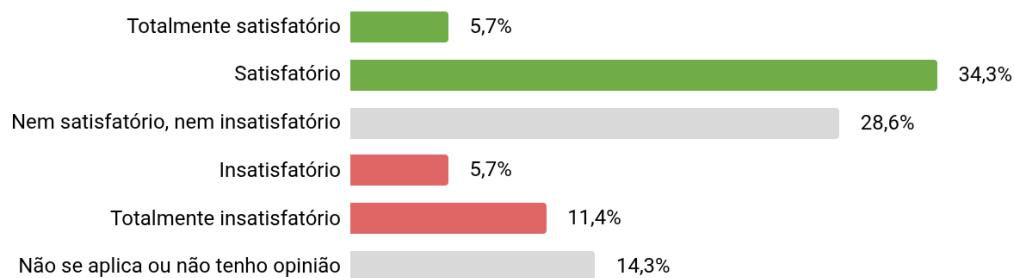


1.9. Apoio do Colegiado às atividades do Curso (palestras, seminários, eventos, etc.).

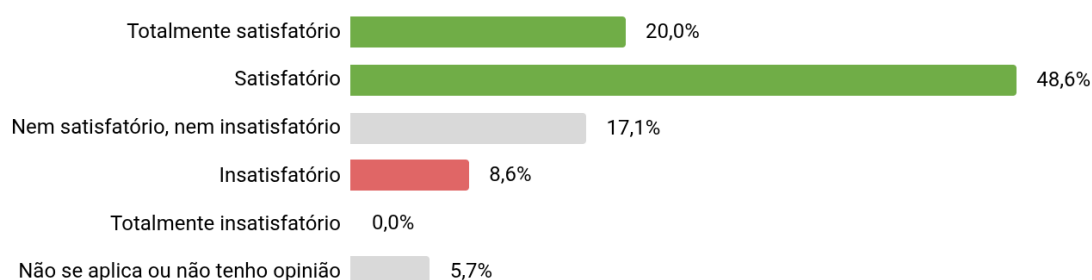


2 INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS

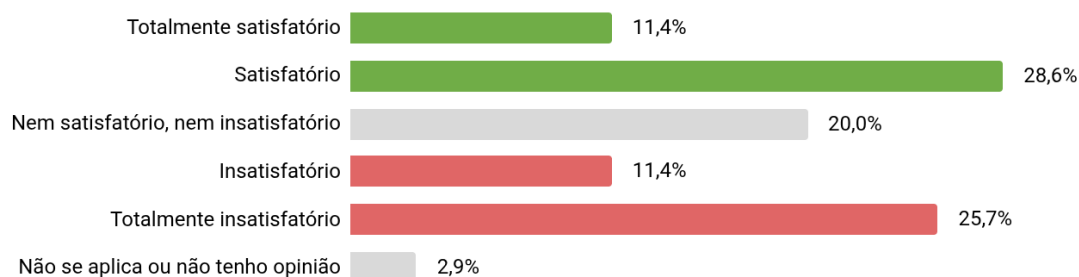
2.1. Existe um espaço físico exclusivo para a coordenação do curso, devidamente equipado e adequado para o atendimento ao discente.



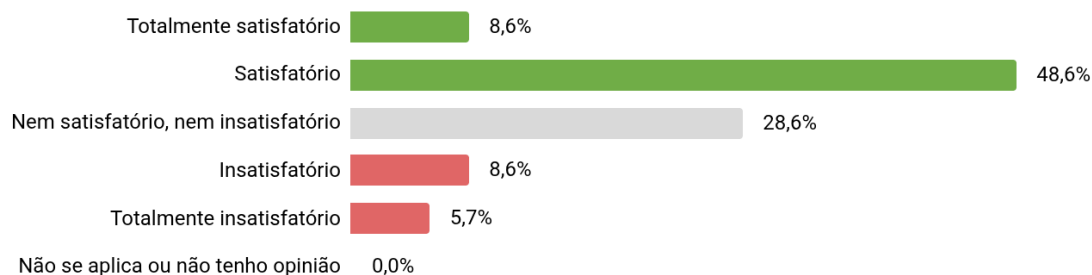
2.2. O Gabinete de trabalho dos professores (dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade) é adequado para o atendimento ao aluno.



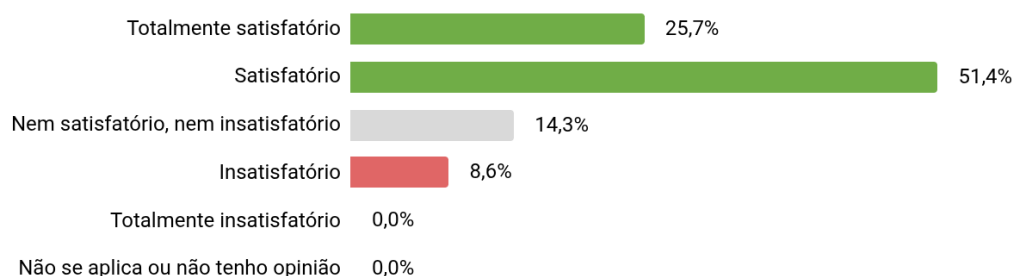
2.3. Existe um espaço adequado para organizações estudantis.



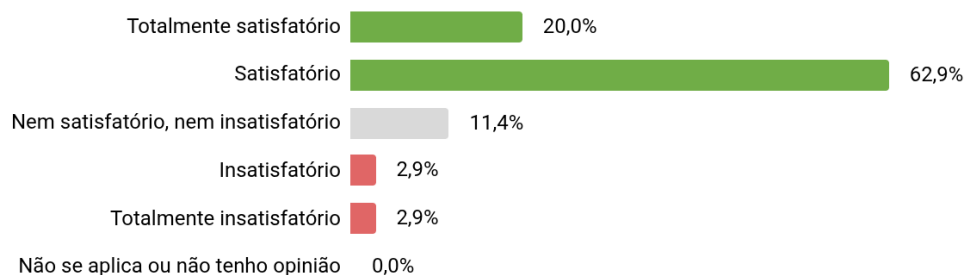
2.4. A estrutura das salas de aula (dimensões em função das vagas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, temperatura, acessibilidade, conservação, mobiliário e equipamentos audiovisuais) é adequada



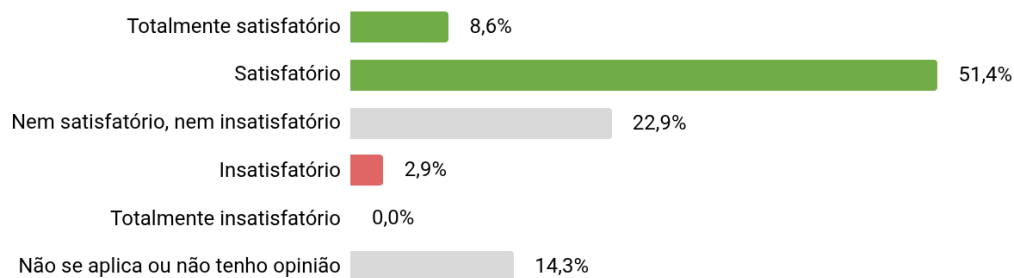
2.5. A quantidade de laboratórios didáticos especializados é suficiente para atender ao PPC dos cursos.



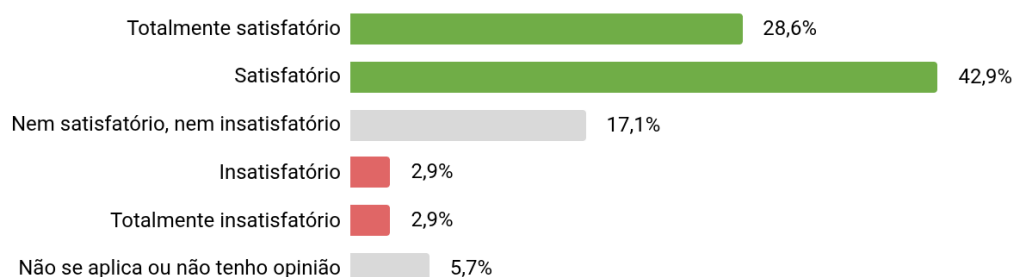
2.6. A qualidade dos laboratórios didáticos especializados é satisfatória quanto a acessibilidade, atualização de equipamentos, insumos, normas de segurança e dimensões.



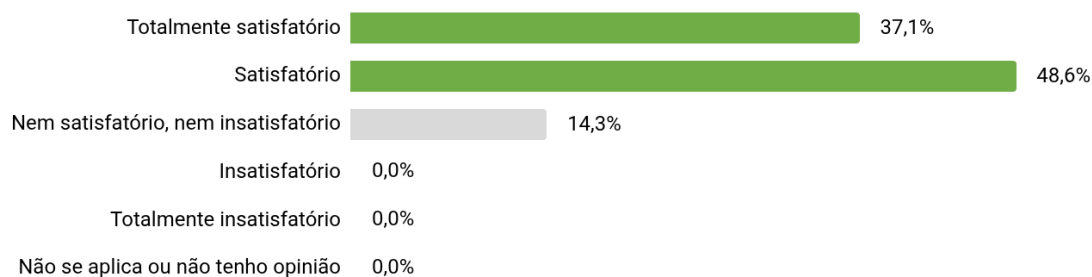
2.7. O espaço físico exclusivo para a Secretaria Acadêmica está devidamente mobiliado e equipado.



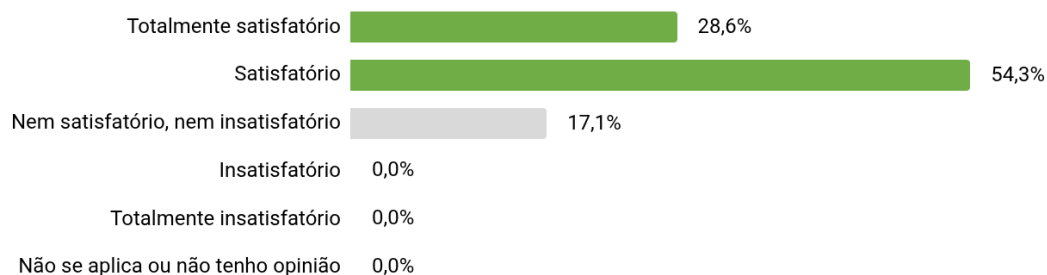
2.8. O atendimento ao público realizado pela Secretaria Acadêmica é satisfatório em relação à qualidade, resolução de problemas, esclarecimentos, tamanho do corpo técnico e horário de atendimento.



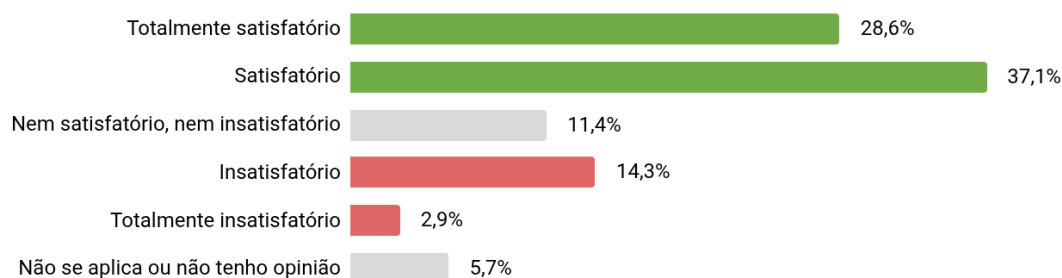
2.9. O espaço físico e mobiliário da biblioteca é adequado.



2.10. O acervo da biblioteca (bibliografia básica e complementar) é suficiente para atender as demandas da comunidade acadêmica.

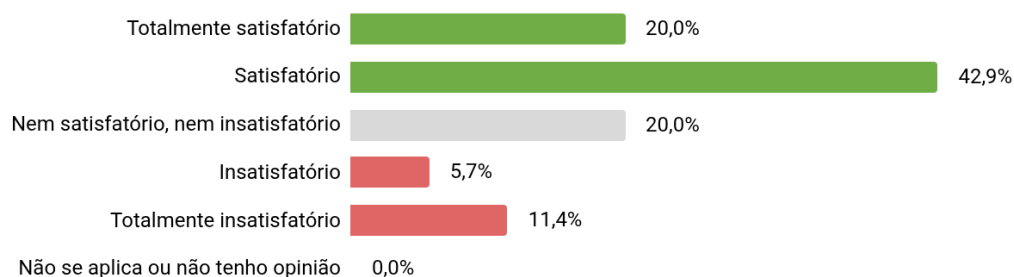


2.11. A Biblioteca tem oferta de acervo bilíngue.

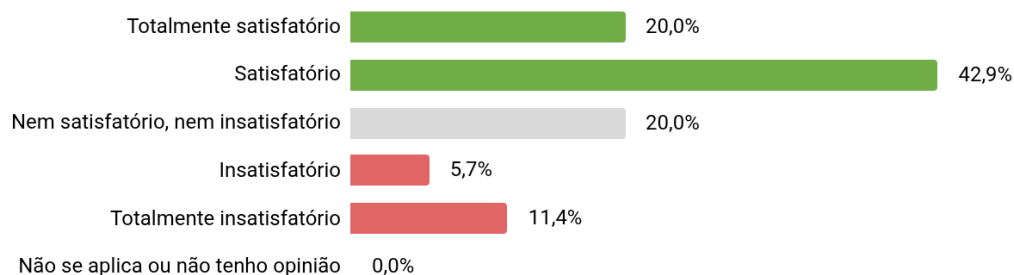


3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ESTRUTURAL

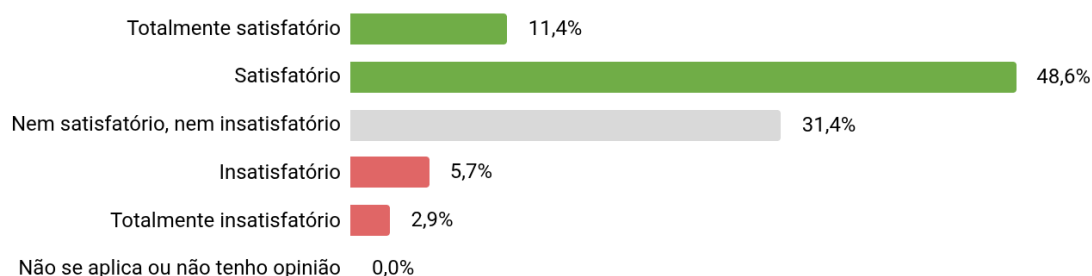
3.1. O Ciclo Comum contribui para a sua formação.



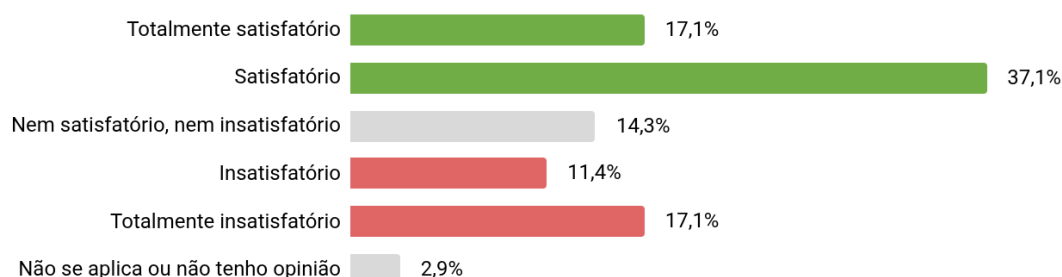
3.2. O Ciclo Comum explora o tema da integração latino-americana.



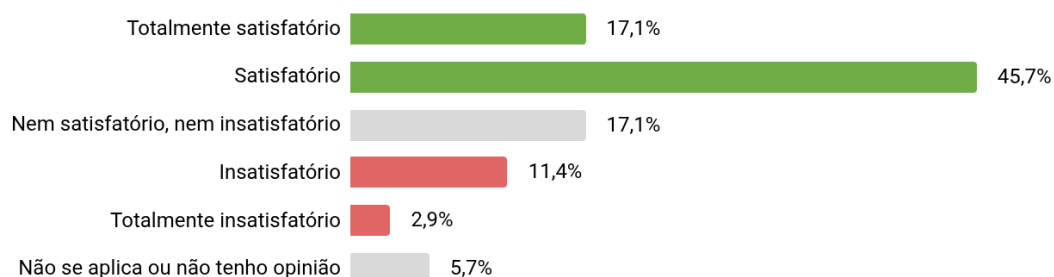
3.3. O Ciclo Comum explora a interculturalidade.



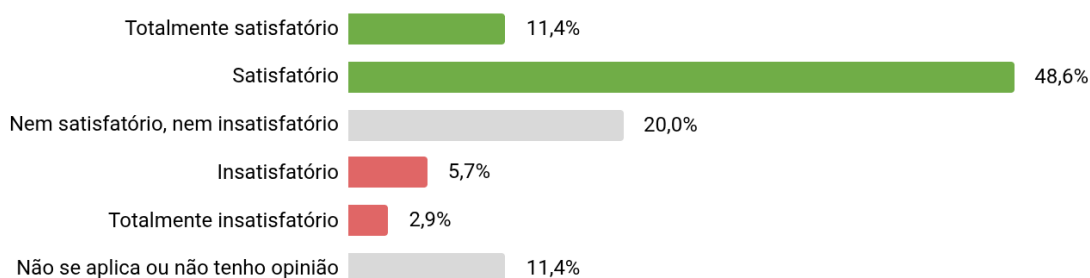
3.4. O Ciclo Comum relaciona seus conteúdos com as áreas de conhecimento do curso.



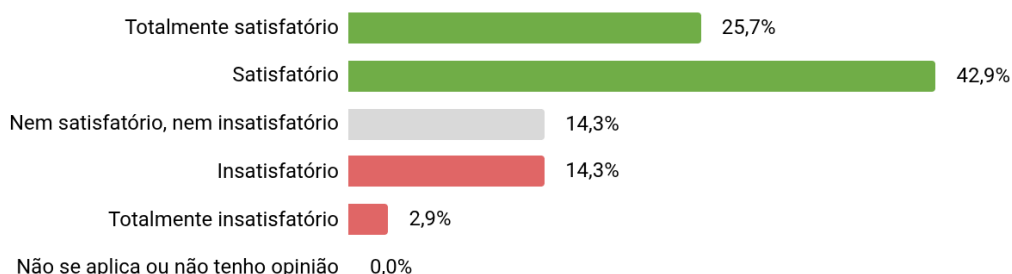
3.5. As atividades de tutoria e monitoria permitem o aproveitamento nas disciplinas.



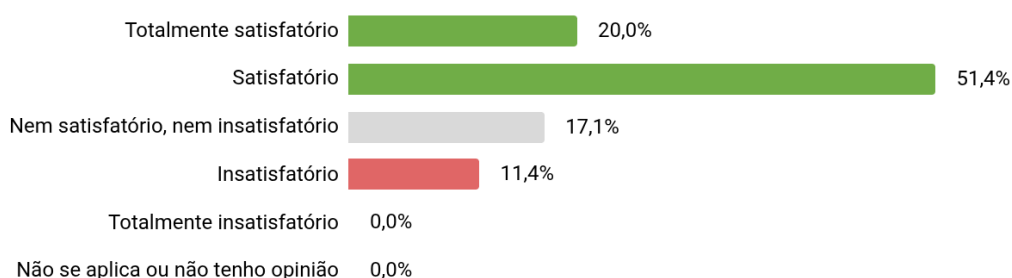
3.6. As atividades de monitoria e tutoria conseguem sanar as dificuldades linguísticas e culturais que eventualmente limitam a compreensão das aulas.



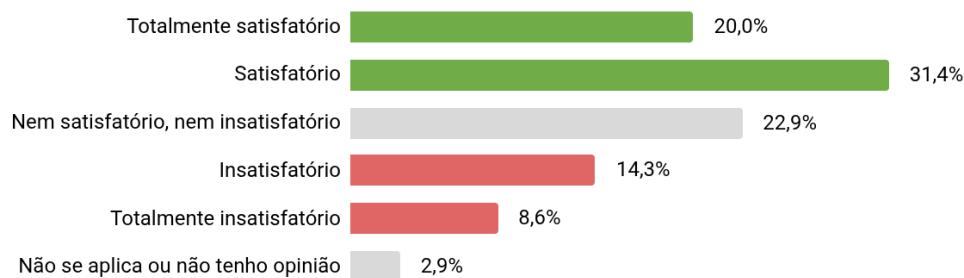
3.7. Provimento de recursos pela UNILA, para implantação plena do curso e/ou consolidação e/ou desenvolvimento das atividades acadêmicas.



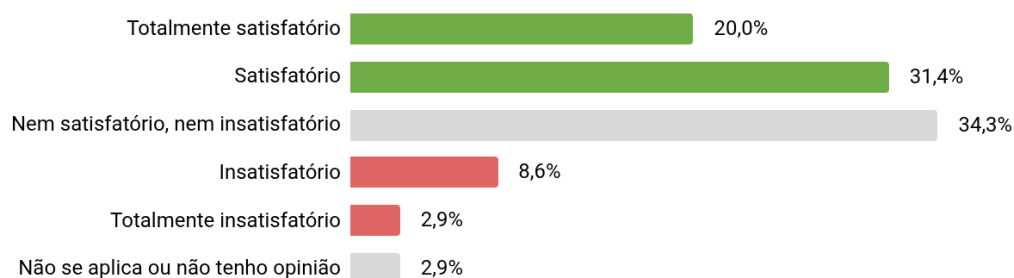
3.8. O curso possui políticas e ações institucionais nas quais interagem ensino-pesquisa e extensão.



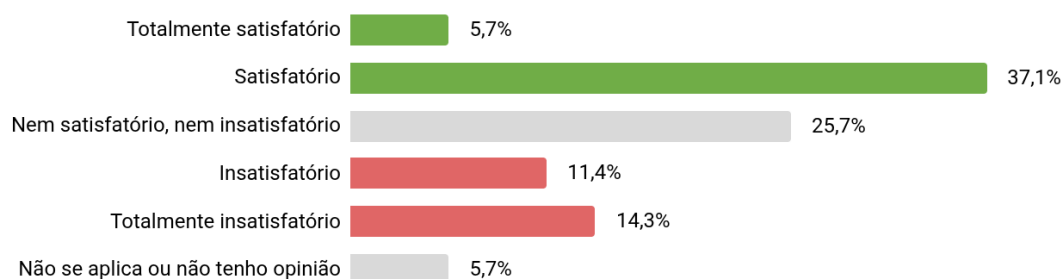
3.9. O curso contempla atividades multiculturais de forma a atender as políticas institucionais da Unila.



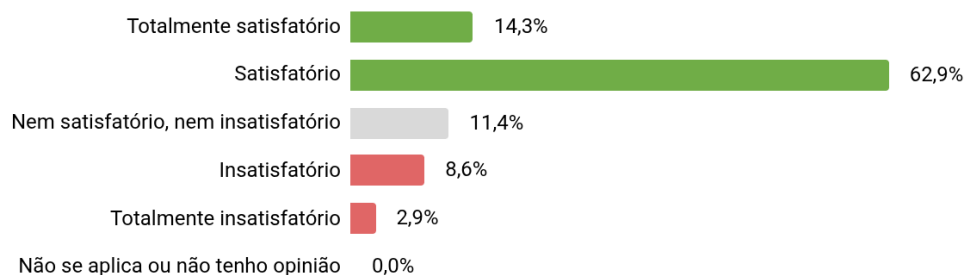
3.10. O curso contribui para a prática da interdisciplinaridade.



3.11. As ações e atividades do curso contemplam o bilinguismo adequadamente.

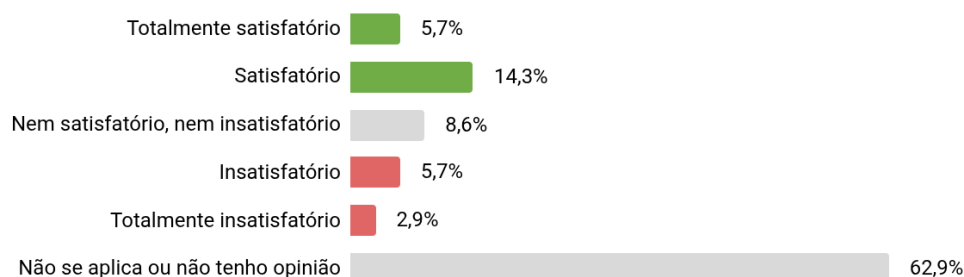


3.12. O curso promove a integração da teoria com a prática, disponibilizando cenários e recursos adequados.

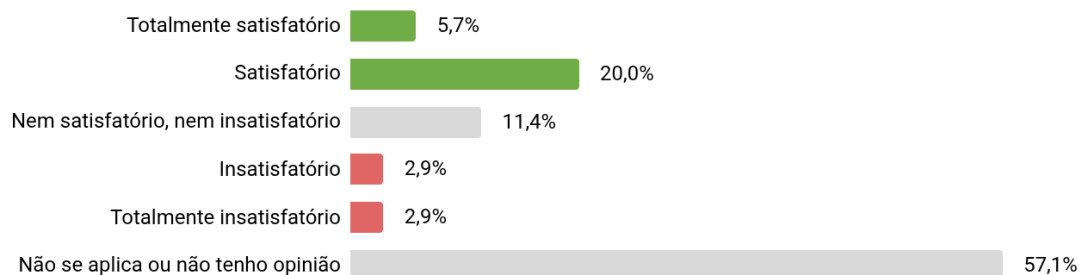


Responder às próximas perguntas caso faça ou tenha feito estágio:

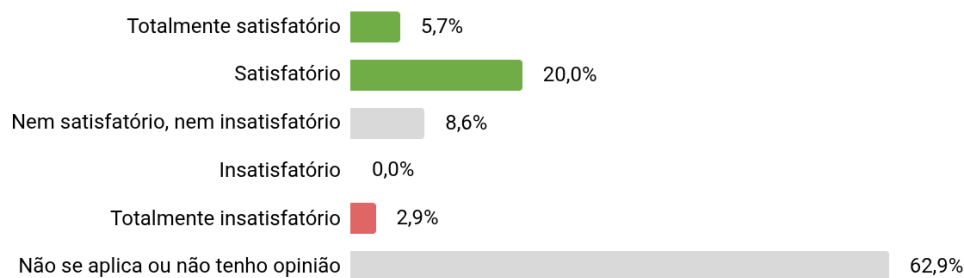
3.13.O curso possui política de estágio que atende as necessidades formativas da área e demandas profissionais.



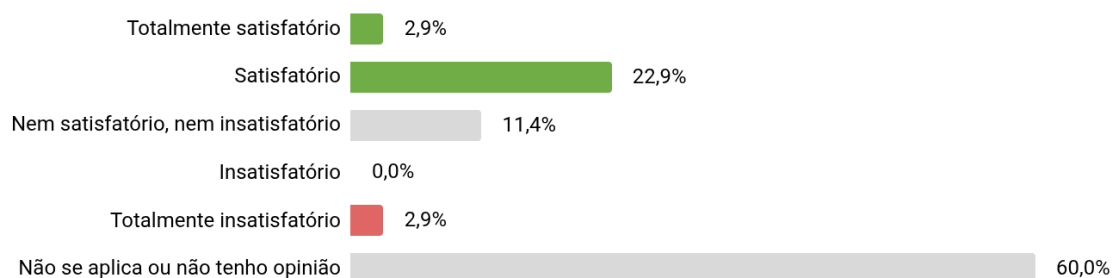
3.14. O estágio realizado está coerente com os objetivos do curso.



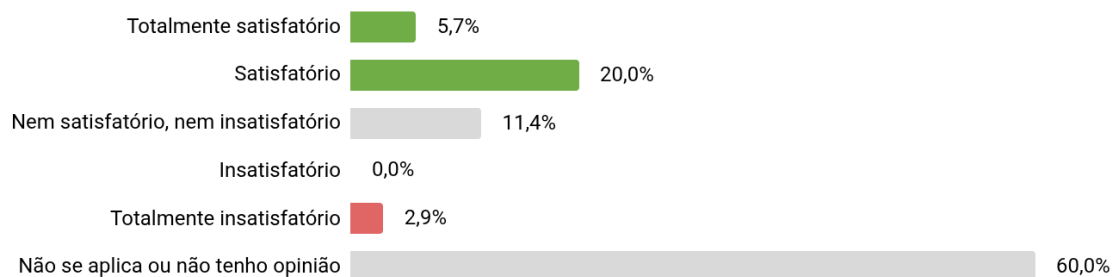
3.15. Os professores orientadores do estágio apoiam com regularidade as atividades e dúvidas.



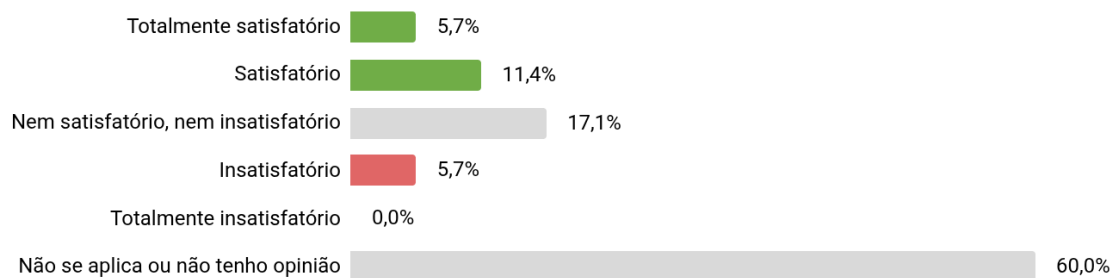
3.16. Os estágios realizados ajudam a compreender as possibilidades de atuação profissional.



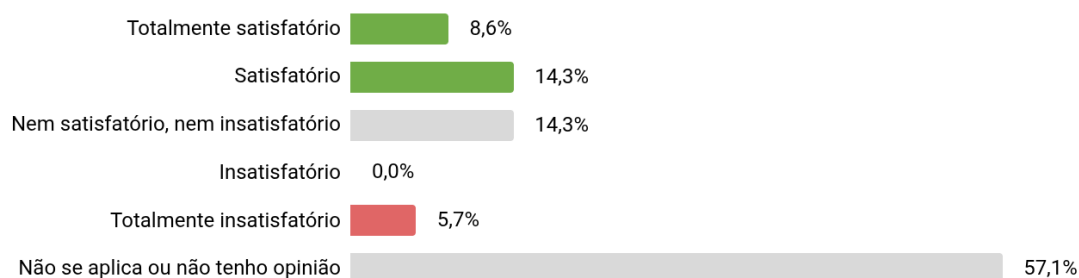
3.17. Os estágios realizados ajudaram a pensar ações para a integração latino-americana.



3.18. Os estágios realizados valorizaram o bilinguismo e a multiculturalidade.

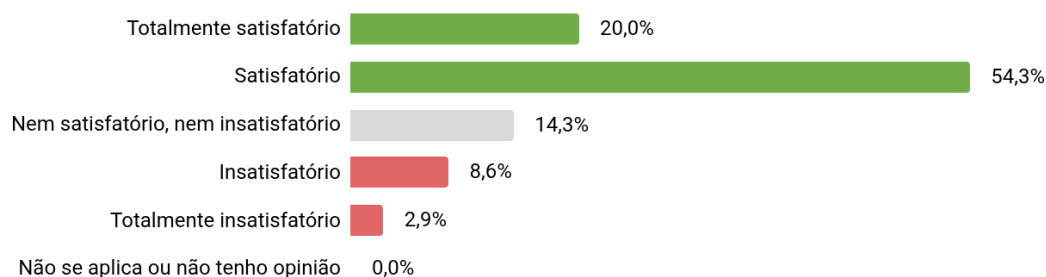


3.19. estágios auxiliaram a desenvolver postura interdisciplinar e senso de equipe.

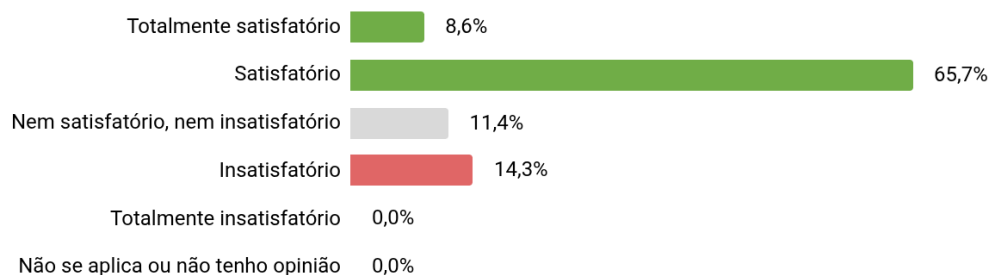


4. DESEMPENHO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO DOCENTE

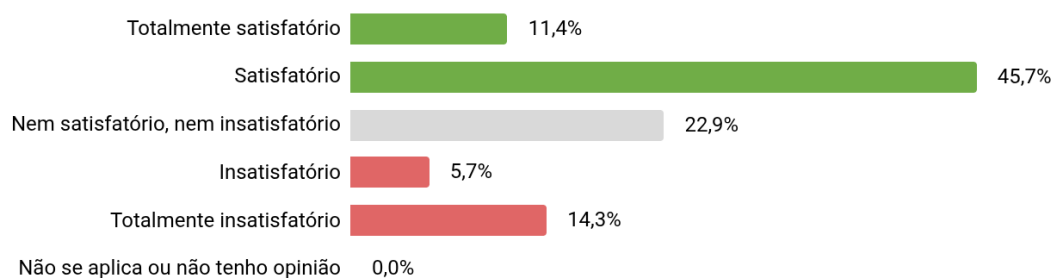
4.1. O plano de ensino foi apresentado de forma clara, incluindo objetivos, metodologia, conteúdo, bibliografia e critérios de avaliação.



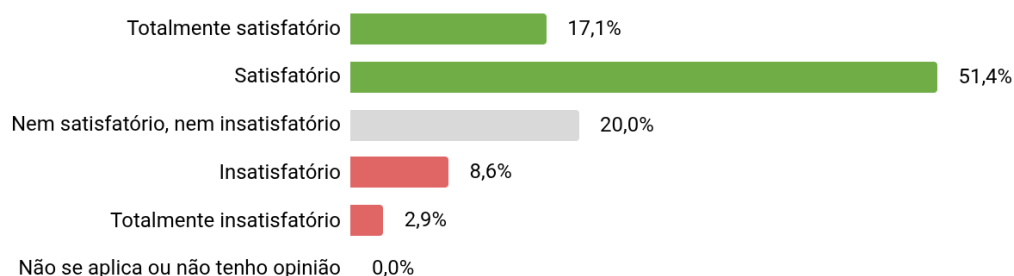
4.2. O docente utiliza estratégias e/ou metodologias didáticas diversas que facilitam a aprendizagem.



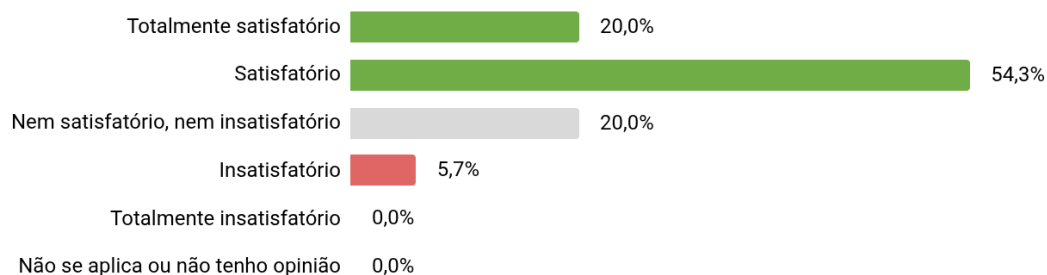
4.3. O docente estimula o discente a participar ativa e criticamente das atividades.



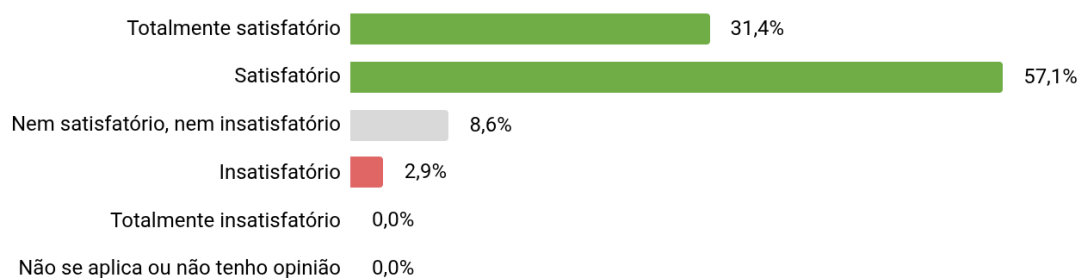
4.4. O docente demonstra conhecimento do conteúdo da disciplina e esclarece as dúvidas dos discentes.



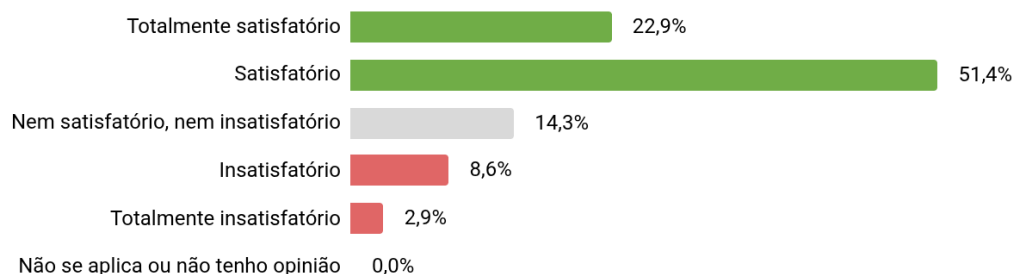
4.5. O docente mantém um clima de respeito mútuo e ordem na sala de aula.



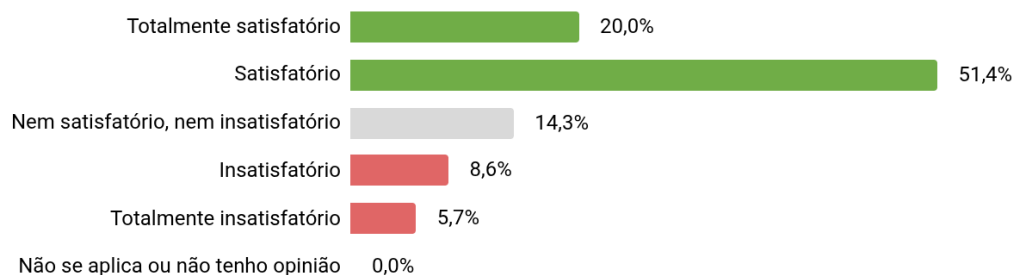
4.6. O docente está ministrando os conteúdos informados no plano de ensino.



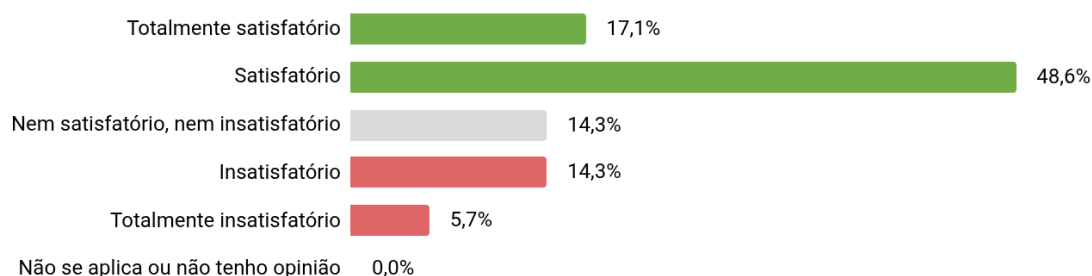
4.7. O docente disponibilizou horários extraclasse para atendimento individual ou em grupo, quando solicitado pelo discente.



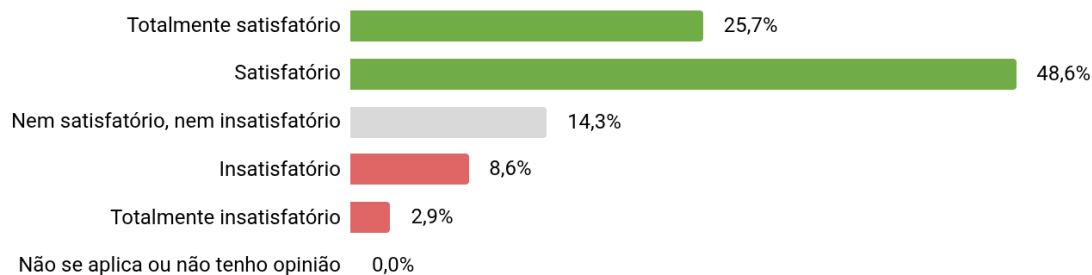
4.8. O docente utiliza critérios claros de avaliação de aprendizagem, previamente apresentados.



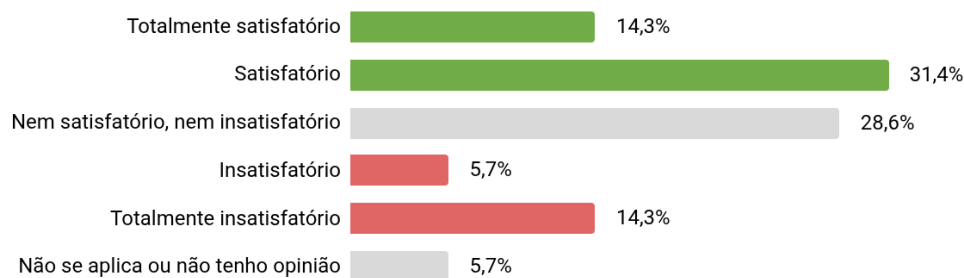
4.9. O docente utiliza as avaliações também como instrumento de ensino-aprendizagem, indicando os erros e os acertos do discente.



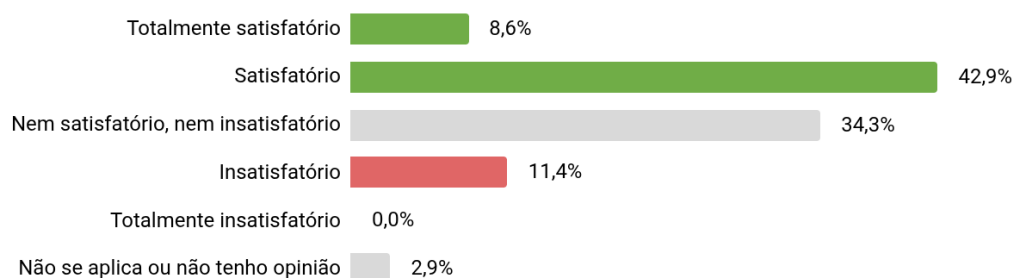
4.10. O docente é pontual e ministra aulas compatíveis com a carga horária da disciplina, com adequado aproveitamento do tempo.



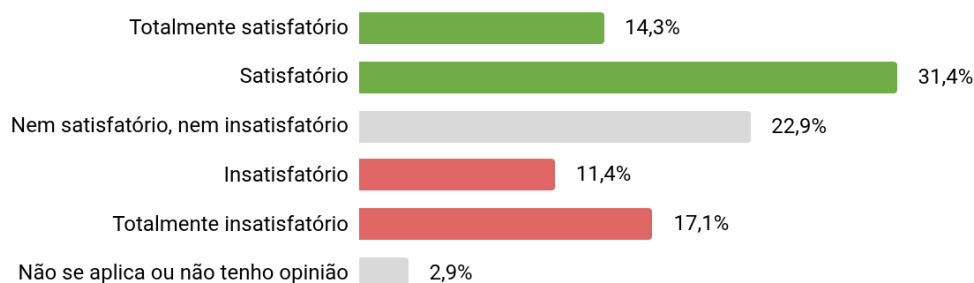
4.11. O docente organiza suas disciplinas de modo a incluir a questão da integração latino-americana.



4.12. O docente usa abordagens e atividades interdisciplinares em suas aulas.



4.13. As aulas são ministradas com atenção ao bilinguismo, com emprego de ambos os idiomas em textos, avaliações, esclarecimento de dúvidas e desenvolvimento das aulas.



5. PERGUNTA GERAL DE SATISFAÇÃO

5.1. Satisfação em relação ao curso de graduação como um todo.

